

<arvore-1-3-at>

MY WORK, 4/12/1997

*O ALFABETO OGHAM DOS CELTAS  
(OU ALFABETO DAS ÁRVORES)  
SEGUNDO ETIENNE GUILLÉ*

4/12/1997 - O alfabeto ogham dos celtas é um dos alfabetos que, segundo Etienne Guillé, conserva a informação original.

Eis as letras que foram atribuídas às árvores:

MUNDO DA MANIFESTAÇÃO

A - EPÍCEA (PINHEIRO DA NORUEGA)  
C – AVELEIRA, AVELANEIRA OU AVELÃZEIRA  
E - CHOUPPO BRANCO  
G - HERA  
I - TEIXO  
M - VIDEIRA  
O - ALIAGA OU AULAGA (?)  
Q - MACIEIRA  
S - SALGUEIRO  
U - URZE

MUNDO DA INCARNAÇÃO

b - Bétula  
d - Carvalho  
f - Amieiro  
h - Espinheiro  
j – Sorveira (do latim sorbu)  
n - Freixo  
p – Ébulo (do latim ebulu), engos ou sabugueirinho  
r - Sabugueiro  
t - Azevinho  
z - Abrunheiro bravo

Algumas delas, segundo Etienne Guillé, têm actualmente um duplo CEC CEE.

A maioria, porém, já não o possuem: Avelreira, Videira, Aliaga.

A Macieira, não, mas a Macieira brava sim, ainda conserva o duplo. (Sendo assim, de qual Macieira se trata no jardim de Eden?)

«Aparentemente - diz Etienne Guillé - todas as outras árvores ainda não recuperaram um duplo CEC CEE . Em contrapartida, a posição do Carvalho já não está no lugar do d, recuperou o seu duplo, é o verdadeiro G. É agradável constatar que corresponde ao suporte incorruptível, é maravilhoso.»

Esta classificação, que remonta vários séculos a antes de Jesus Cristo, mas que continuou

depois, guardou os fragmentos do verdadeiro MEAI GAO GOC

## O COMBATE DAS ÁRVORES

Algumas árvores indicadas a vermelho eram magagauicas puras ou pelo menos captadas por MAGA. ( Outra informação: todos os símbolos que estudamos, até os símbolos egípcios, têm muito MAGA nas suas próprias estruturas. Podemos verificar como o nível baixa do antigo até ao novo império, passando pelo médio: por exemplo, a representação do deus NETHER com uma espécie de (...) está muito próximo do bom MEAI GAO GOC, enquanto que a representação mais recente com um deus barbudo é praticamente só MAGA GAU GAS...)

## POEMA DE AUTOR DESCONHECIDO

E agora, o poema.

O labirinto, aqui estão as pirâmides de interface, coloquei as bases dos poliedros implicados; aí onde estão os poliedros, encontram-se as etapas bastante decisivas para evoluir.

O poema: «Do meu assento à cidade sólida, observara árvores e vegetais, desfilar rápido deixando o tempo da felicidade: deviam ter resistido fixados ao corpo das principais letras do alfabeto. Viajante apavorado e também surpreendido, pensava ver ressuscitados os seus conflitos. Na base da minha língua, um combate começa atrás da minha cabeça. Outro combate se desenvolve com violência, o Amieiro lança-se na algazarra (Amieiro magagauico), este na primeira fila, mas o Salgueiro e a Sorveira são mais prudentes. Como um forte inextinguível, o velho azevinho verde escuro lacera as mãos avermelhadas de unhas inumeráveis. A infantaria do Carvalho abala a Terra e o Céu: o valente guardião do forte e célebre por toda a parte. »

«G, é aí onde o verdadeiro Carvalho frente ao d (?), isto significa que com a deformação MAGA, ficaremos no mesmo eixo.

«A magnífica Aliaga combate muito perto da jovem Hera, o árbitro era a Avelreira nesse tempo de bruxas;

«o estranho Abeto foi selvagem, o Freixo sem piedade correu até ao centro da acção e não arredou daí,

«a Bétula embora altiva tomou lentamente o seu lugar, não porque era cobarde mas demasiado nobre raça.

«A Urze consolava a soldados esgotados, sobretudo os grandes Choupas partidos de toda a parte, as suas tropas no campo de batalha pensaram naufragar.

«Oh! rei, eu exalto a Videira, o seu transporte, os Ulmeiros e as Cepas as seguem por toda a parte; chefes sólidos foram o Abrunheiro com os seus péssimos frutos e o Espinheiro mal amado que leva o mesmo traje.»

Por trás desse poema existe uma extraordinária e fria lógica termodinâmica à escala do que somos verdadeiramente.

Os três planos estavam um pouco misturados. Penso que esses que utilizam a linguagem desde há anos vão talvez ver melhor com AGGA e todos os outros, tudo o que se pode fazer. Mas peço-vos que tenham muito cuidado para não diminuir o nível vibratório.

Isto é a regra a respeitar, vejam que esses termos (conhecimento, sabedoria, etc) são o (...) a uma escala muito subtil. Aqueles que estavam aqui o ano passado, apanharam melhor certas coisas? Não? Muito bem. Isto quer dizer que vocês têm bloqueamentos interessantes.

Ao nível vibratório, ao nível da existência, as quatro pirâmides vibratórias do corpo, da alma e do espírito percorrem <CAGE> o constitutivo absoluto ligado CEC CEE por 108 elementos de eternidade (Alquimia:24; astrologia: 36; magia: 48) o GA>0 constitutivo absoluto ( pôr constitutivo absoluto, é pôr uma referência suplementar, isso liga aos Cosmos) e tecendo assim as 108 teceduras homólogas (a vantagem deste texto é que ele é dissémico, ainda por cima).

Chegamos à essência: as 666 pirâmides interfaces descrevem um percurso labiríntico ao nível do labirinto da nova eternidade (da qual falámos o ano passado) de maneira a integrar em total lucidez e consciência, os processos de transformação CEC CEE do MA condensado de MEAI GAO GOC em MA sublimado e rematerializado (é preciso transformar esse MA condensado de MEAI GAO GOC que não podíamos separar o ano passado: era demasiado um magma). Cada percurso dá acesso a um certo número de pirâmides que dependem da assinatura do indivíduo e de um certo número de sequências programadas na altura oportuna e repetidas um certo número de vezes.

*[(\*) Os files < arvore-2> e <arvore-3> repetem parte do conteúdo deste file]*

+

< arvore-3>

## LEGADO CELTA: A LINGUAGEM DAS ÁRVORES

A identidade de algumas árvores supostamente com maior valor vibratório é apresentada na lista seguinte, colhida no livro «Árvores», de Pamela Forey, na colecção «Pequenos Guias da Natureza», Ed. Plátano, 1993 :

Abrunheiro-bravo - Prunus spinosa - (pg. 16) - Floração em Março/Abril - Ver Mirobolano

Amieiro-comum - Alnus glutinosa - (pg.41) - Amentos em pequenos grupos, violeta no Inverno e amarelos na Primavera - Ver Amieiro-verde e Amieiro-branco

Aveleira-comum - Corylus avellana - (pg.43) - Ver Aveleira-cultivada

Azevinho-comum - Ilex aquifolium - (pg. 61) - Flores brancas aromáticas e em grupos: brotam as axilas das folhas

Carvalho-roble - Quercus robur - (pg. 70) - Ver Carvalho-alvarinho e Carvalho-da-Turquia

Choupo-de-itália - Populus Nigra italica (pg. 29) - Quase todas as árvores são masculinas - Ver Choupo-preto (pg 118) - Choupo-híbrido-preto-suiço (pg 118)

Choupo-tremedor - Populus tremula (pg. 36) - É denominado choupo-tremedor pela contínua agitação das suas folhas, produzida pelo vento - Ver Choupo-preto (pg.118) - Amentos em Fevereiro/Março -

Espinheiro-alvar - Crataegus monogyna - (pg.77) - Ver Espinheiro-navarro

Freixo-europeu - Fraxinus excelsior - (pg.82) - Flores em pétalas e em grupos violeta, aparecem antes das folhas e abrem-se no princípio do verão - Ver Freixo-do maná e Freixo-comum

Macieira-brava - Malus silvestris (pg. 23) - Floração em Maio - Flores brancas com matizes rosa, em grupos de 3 ou 4, aparecem ao mesmo tempo que as folhas em ramos curtos laterais - Por vezes pode crescer agárico sobre ela - Ver Pereira (pg. 18) - As macieiras cultivadas têm o fruto maior e mais doce

Sabugueiro - *Sambucus nigra* - (pg. 88) - Flores brancas aromáticas, tubulares, em grupos aplanados; pedúnculos sem lanugem - Não tem semelhantes

Salgueiro-branco - *Salix Alba* - (pg.11) - Amentilhos em Abril/Maio - Centro litoral, Ribatejo, Oeste e Sul (excepto Algarve) - Ver Salgueiro (pg. 118)

Salgueiro-caprino - *Salix caprea* - (pg. 49) - Amentilhos femininos erectos - Ver Salgueiro-cinzento e Salgueiro-dafnáceo

Salgueiro-chorão - *Salix pendula* - (pg. 12) - Ementilhos em Abril/Maio - Ver Salgueiro-chorão-chinês (pg. 118)

Salgueiro-dafnáceo - *Salix daphnoides* (pg.13) - Amentilhos em Fevereiro/Março - Ver Salgueiro (pg. 49)

Salgueiro-laurifólio - *Salix pentandra* - (pg. 10) - Amentilhos em Maio/Junho - Ver Salgueiro-Caprino (pg.49) - Salgueiro (pg.119) -

Sorveira-branca - *Sorbus Aria* (pg.38) - Flores brancas em grupos grandes e aplanados. Frutos são bagas de cor vermelha brilhante. - Ver Sorveira-da-suécia (pg. 78) - Mostajeiro (pg. 79)

Sorveira-comum - *Sorbus domestica* - (pg.86) - Flores de 5 pétalas separadas, de cor branco-cremosa - grandes grupos, pedúnculos com lanugem - Ver Tramazeira

Teixo - *Taxus baccata* - (pg. 96) - Flores masculinas formam cones - Sementes e folhas venenosas - Floração em Março/Abril, frutificação em Agosto/Setembro

Vidoeiro ou bétula-pubescente - *Betula pubescens* (pg. 30) - Ver Vidoeiro-verrugoso (pg.42)

A lista indicada por Etienne Guillé é a seguinte:

Abrunheiro bravo

ALIAGA OU AULAGA

Amieiro

AVELEIRA AVELANEIRA OU AVELÃZEIRA

Azevinho

Bétula

Carvalho

CHOUPO BRANCO

Ebulo

EPICEA (?)

Espinho

Freixo

HERA

MACIEIRA

Sabugueiro

SALGUEIRO

Sorveira ou sorbus

TEIXO

URZE

VIDEIRA

#### NOMES CELTAS DAS ÁRVORES

As equivalências das árvores com letras do alfabeto latino indicadas por D.J.Conway são as seguintes, com inclusão do nome celta:

ABETO-PRATEADO - AILIM = A

ÁLAMO-BRANCO OU FAIA-NEGRA - EADHA = E  
AMIEIRO - FEARN = F, V  
AVELEIRA - COLL = C, K  
AZEVINHO - TINNE = T  
BOSQUE - KOAD = CH, KH, EA  
CANA - NGETAL = NG  
CARVALHO - DUIR = CARVALHO  
ESPINHEIRO-ALVAR - HUATHE = H  
ESPINHEIRO-NEGRO - STRAIF = SS, Z, ST  
FAIA - FAGHOS = PH, IO  
FREIXO - NUIN = N  
HASTE - OIR = TH, OI  
HERA - GORT = G  
MACIEIRA - QUERT = Q  
MADRESSILVA - UILLEAND = P, PE, UI  
SABUGUEIRO - RUIS = R  
SALGUEIRO - SAILLE = S  
SORVEIRA - LUIS = L  
TEIXO - IOHO = I, J, Y  
TOJO - OHN = O  
URZE E VISCO - UR =  
VIDOEIRO - BETTH = B  
VINHA - MUIN = M♥♪